

Resposta ao artigo: Fatores associados à não utilização da teleconsultoria por médicos da Estratégia Saúde da Família

Response to the article: Factors associated with the non-usage of teleconsultation by Family Health Strategy physicians

Haroldo Luiz de Oliveira Neto

(<https://orcid.org/0000-0002-6337-8268>)¹

Nicolas Nimer Merlo

(<https://orcid.org/0000-0001-9918-0870>)¹

Aline Baggio

(<https://orcid.org/0000-0001-5903-0026>)¹

Chaiana Esmeraldino Mendes Marcon

(<https://orcid.org/0000-0001-7031-437X>)¹

¹ *Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul). Tubarão SC Brasil.*

Devido à alta demanda de serviços relacionados ao bem-estar físico e mental e ao seu vasto território, no Brasil, tem-se a necessidade de novos meios de obtenção e acesso à saúde. Um deles, a telessaúde, vem evoluindo de forma crescente, porém ainda não satisfatória.

O presente estudo evidenciou que a frequência de não utilização do serviço de teleconsultoria pelos médicos da ESF, no norte de Minas Gerais, foi de 55,8%¹. Porém, com a execução correta da telessaúde, o Brasil pouparia uma grande parcela dos gastos públicos em saúde. Um exemplo disso é o serviço de telessaúde de Mato Grosso ter economizado o equivalente a 700 mil reais no ano de 2018, apenas no serviço de eletrocardiograma². Em comparativo com a Inglaterra, que é um país desenvolvido, o Serviço Nacional da Saúde estima uma economia de R\$ 35 bilhões³.

Ademais, segundo a Organização Mundial de Saúde, a teleconsultoria pode ser extremamente benéfica para o melhor prognóstico de doenças crônicas, além de reduzir demandas excessivas dos serviços de atenção primária⁴, uma vez que, de acordo com o Conselho Federal de Medicina,

existem mais de 900 mil pessoas na fila de espera para realizar alguma cirurgia eletiva⁵.

O estudo ainda ressalta a utilização de aplicativos nos celulares que facilitam a realização da teleconsultoria¹. Além de ser uma forma de intermediação e comunicação entre os profissionais de saúde que aumentam a resolutividade dos problemas do paciente. Segundo o governo do estado de Pernambuco, que utiliza essa ferramenta, implantada em 2015, de junho de 2017 a junho de 2018, em mais de 57% dos casos, essas teleconsultas tiraram o paciente da fila de espera. Em um ano, foram contabilizados mais de 1,1 mil atendimentos resolvidos, sem necessidade de agendamento com especialistas⁶.

Por fim, no Brasil ainda há uma adversidade muito difícil de ser combatida devido à sua imensa área territorial com múltiplas regiões interioranas e a má distribuição da APS nas áreas mais remotas. Além disso, a grande rotação de profissionais médicos nos postos faz com que se tenha um treinamento, muitas vezes, inadequado. Todavia, necessita-se maiores investimentos na infraestrutura de informática nos serviços.

Referências

1. Damasceno RF, Caldeira AP. Fatores associados à não utilização da teleconsultoria por médicos da Estratégia Saúde da Família. *Cien Saude Colet* 2019; 24(8):3089-3098.
2. Mato Grosso. Secretaria de Estado de Saúde. *Notícias*. [acessado 2019 Ago 21]. Disponível em: <http://www.saude.mt.gov.br/noticias>
3. Underwood G. *Telehealth could save NHS England £7.5bn - Pharmaphorum*. [acessado 2019 Ago 21]. Disponível em: <https://pharmaphorum.com/news/telehealth-could-save-nhs-england-7-5bn/>
4. World Health Organization (WHO). *Health and sustainable development*. [acessado 2019 Ago 21]. Disponível em: <https://www.who.int/sustainable-development/health-sector/strategies/en/>
5. Portal Médico. [acessado 2019 Ago 21]. Disponível em: <https://portal.cfm.org.br/>
6. Recife. Prefeitura da Cidade. *Serviço de Teleconsultoria de Saúde do Recife tira usuários de filas de espera*. [acessado 2019 Ago 21]. Disponível em: <http://www2.recife.pe.gov.br/noticias/08/06/2018/servico-de-teleconsultoria-de-saude-do-recife-tira-usuarios-de-filas-de-espera>

